



A Santa Sé

JOÃO PAULO II

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 22 de Agosto de 1979

**No documento sobre a catequese
o testamento de Papa Luciani**

1. O nosso pensamento dirige-se nestes dias de Agosto para os factos que, no ano passado, se realizaram precisamente durante este mês. Sábado, 12 de Agosto, a Igreja Romana, a Cidade e o Mundo inteiro *davam a última saudação ao grande Papa Paulo VI*, cujos despojos foram depositados junto dos de João XXIII; e os Cardeais reunidos em Roma iniciavam os preparativos para o Conclave, fixado para 26 de Agosto. Era também um sábado. Pela primeira vez um Colégio tão numeroso e tão variado se aplicava a eleger um novo Sucessor de São Pedro. Contudo bastou um só dia, 26 de Agosto, para que Roma e o Mundo recebessem, na tarde do mesmo dia, notícia da eleição: «Annuntio vobis gaudium magnum: habemus Papam» — comunicava pelas 18 horas o Cardeal Protodiácono da varanda da basílica.

O novo Papa escolheu dois nomes: *João — Paulo*. Recordo-me bem daquele momento, quando, na Capela Sistina, ele expressou a sua vontade: «Quero usar os nomes de João e de Paulo». Esta decisão tinha uma eloquência convincente. Pessoalmente, pareceu-me decisão carismática.

Assim pois, no sábado 26 de Agosto, dia dedicado à Mãe de Deus (na Polónia celebra-se neste dia a festa de Nossa Senhora Negra de Jasna Gora, isto é, do Monte Claro) apresentou-se a nós o Papa João Paulo I. E foi acolhido pela cidade de Roma e pela Igreja com grande júbilo. Nesta espontânea alegria havia *gratidão ao Espírito Santo* porque, de modo tão visível, tinha dirigido os corações dos eleitores e, contra todos os cálculos e previsões humanas, «mostrava aquele que Ele próprio designara» (Cfr. *Act. 1, 24*). Esta grande alegria e reconhecimento da Igreja não foi perturbada nem sequer pelo inesperado falecimento do Papa João Paulo I. Só por 33 dias exercera o seu ministério pastoral na cátedra romana, à qual fora mostrado mais que dado, «ostensus magis quam datus», palavras que foram pronunciadas por ocasião da morte de Leão XI, também imprevista.

2. O pontificado de João Paulo I, embora de menos de cinco semanas de duração, deixou todavia *marca especial na Sé romana e na Igreja Universal*. Talvez esta marca não esteja completamente desenhada: é contudo notada com clareza. Para a decifrar até ao fundo, é precisa uma perspectiva mais ampla. Só com o andar dos anos se tornam mais compreensíveis os desígnios da Providência aos espíritos habituados a julgar apenas segundo as categorias da história humana. *Um momento porém* deste breve pontificado parece especialmente eloquente, para todos aqueles que olharam para a figura de João Paulo I e seguiram com atenção a sua breve actividade. Esta desenrolou-se num período em que — depois de encerrado o Sínodo dos Bispos, dedicado à catequese (Outubro de 1977) — a Igreja começava a assimilar os frutos desse grande trabalho colegial e sobretudo esperava a publicação do respectivo documento, que os participantes no Sínodo tinham pedido a Paulo VI. Infelizmente a morte não permitiu a este grande Papa publicar a sua exortação sobre o tema-chave para a vida da Igreja inteira. Também João Paulo I não teve tempo de o fazer. Demasiado breve foi, na verdade, o seu ministério pontifício.

Embora não tenha conseguido publicar o documento dedicado à catequese, conseguiu todavia, conseguiu certamente, *manifestar e confirmar com as próprias acções* ser a catequese aquele fundamento e encargo insubstituível do apostolado e da pastoral, para cujo desempenho todos devem contribuir e pelo qual todos na Igreja devem sentir-se responsáveis: o Papa em primeiro lugar. João Paulo I não pôde promulgar com o próprio nome o documento redigido em palavras; mas teve tempo para demonstrar e afirmar com o próprio exemplo *o que é, e o que deve ser, a catequese (na vida da Igreja dos nossos tempos*. Para isto bastaram os 33 dias do seu pontificado.

E quando, dentro em pouco, aparecer o documento dedicado à catequese, será necessário recordar para sempre que todo o singular pontificado de João Paulo I, «ostensus magis quam datus», foi principalmente comentário vivo deste documento e deste tema; pode-se dizer que o testamento do Papa foi constituído por este documento sobre a catequese. Ele, de facto, não deixou outro testamento.

3. No domingo 26 de Agosto — ocorrendo o primeiro aniversário da eleição de João Paulo I para a cátedra de São Pedro — desejo ir à sua terra natal em *Canale d'Agordo, na diocese de Belluno*.

Faço-o por necessidade do meu coração.

Faço-o também a fim de prestar homenagem ao meu Predecessor imediato (de quem herdei o nome) e prestar homenagem àquele pontificado, por meio do qual nos fala uma *verdade que é maior que a humana*. A Igreja viva na terra — em Roma e em todo o mundo — foi iluminada por esta verdade que supera a humana e nenhuma história pode abraçar e exprimir, verdade que todavia foi expressa com grande energia no Evangelho do Senhor: «O tempo é breve» (1Cor 7, 29) ... «Sim, Eu venho em breve» (Ap. 22, 20).

Bem parece que o pontificado de João Paulo I se pode resumir nesta única frase: «Vem, Senhor Jesus», «Marana tha» (Ap. 22, 20). O Eterno Pai considerou-a a mais necessária à Igreja e ao mundo: para cada um de nós e para todos sem qualquer excepção. E nesta frase devemos dete-nos, enquanto se aproxima o aniversário da eleição e, dentro em pouco, da morte do Papa João Paulo I, servo dos servos de Deus.

Saudações

Aos Jovens

Desejo exprimir a minha paternal satisfação a todos vós, jovens presentes nesta Audiência, pela vivacidade e entusiasmo que vos distingue e é eloquente demonstração do vosso amor por Jesus e pelo Papa, seu vigário na terra.

Oxalá a vossa alegria se mantenha sempre inalterada e seja contínua irradiação da luz interior da consciência recta, sempre atenta a dirigir para o bem as vossas acções, a inspirar-vos sentimentos de solidariedade fraternal e generosa colaboração em todos os níveis. Acompanha-vos neste esforço a minha Bênção, que torno extensiva aos vossos familiares.

Aos Doentes

E vós, caríssimos doentes, bem o sabeis, tendes lugar privilegiado no coração do Papa. Como não constituirdes objecto de particulares cuidados, vós que desempenhais na Igreja a missão singular do sofrimento humildemente aceite. o qual se transforma assim em caridade para com os irmãos?

Enquanto com ânimo reconhecido torno público este vosso testemunho, convido-vos, à semelhança de Cristo crucificado, a continuar a transformar as vossas dores físicas e morais num cálix de propiciação e intercessão. Conforte-vos a minha Bênção paternal, que vos concedo a vós e às vossas respectivas famílias.

Aos Jovens Casais

Aos jovens esposos uma palavra de felicitação, de bons votos e de ânimo. Realizastes o sonho mais belo da vossa vida: e a graça do sacramento do matrimónio infundiu-se em vós como garantia, por parte de Deus, do vosso amor e da vossa doação recíproca. Com Jesus também vós vencestes o mundo. Confiai sempre no auxílio divino que tendes, por assim dizer, ao alcance da mão, especialmente nas horas de tristeza e dificuldade. Estai sempre com Cristo, ele é o vosso conforto, o vosso alimento e o segredo da vossa vitória, verdadeira e duradoira felicidade.

Abençoo-vos de todo o coração.

Aos Meninos de Coro de Malta

Um obrigado paternal a vós, Meninos de coro da Arquidiocese de Malta, que há vários anos começastes a vir passar o período do verão em Roma a fim de prestar louvavelmente o vosso serviço litúrgico na Basílica Vaticana. São férias bem merecidas as vossas e, ao mesmotempo que dão glória a Deus, constituem prova de fé e bondade. Voltando à vossa bela ilha, sirva-vos de incitamento para progredir sem descanso no bem, o amor do Papa que abrange todos os vossos compatriotas. Com a minha Bênção Apostólica.

A um grupo de Fiéis de Petriolo

Especial saudação dirijo ao grupo de fiéis de Petriolo, que, guiados pelo seu Arcebispo, Dom Cleto Bellicci, estão aqui hoje, por ocasião do 25º aniversário da elevação a "santuário" do templo da sua cidade, dedicado a Nossa Senhora da Misericórdia. De boa vontade satisfaço o desejo que têm de que eu benza o novo portal destinado ao Santuário, exortando a que olhem sempre com fé e confiança para a santíssima Virgem, que — como dizemos na bem conhecida oração — é mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa.

Aos Dirigentes do Movimento Juvenil Missionário

Aos numerosos Dirigentes do Movimento Juvenil Missionário das Dioceses da Itália, presentes nesta Audiência, dirijo uma paterna saudação e um cordial agradecimento por terdes vindo manifestar ao Papa sentimentos de filial devoção e fidelidade incondicionada.

O Congresso Nacional, que foi promovido pelas Pontifícias Obras Missionárias e no qual estais a tomar parte, é prova de possuídes plena consciência e firme vontade de continuar a oferecer, com inteligência e zelo, o vosso auxílio às Igrejas locais contribuindo "para a expansão e dilatação do Corpo de Cristo, de maneira que ele seja levado o mais depressa possível à sua plenitude" (Cfr. Decr. *Ad Gentes*, n. 36).

O Papa portanto aprecia muito este vosso esforço, anima o vosso nobre trabalho e exorta-vos a perseverar nele, sempre conscientes de fazer coisa agradável ao Senhor, útil à Igreja e tão necessária ao mundo inteiro.

Fiéis ao tema da vossa peregrinação, conservai sempre "a solicitude de todas as Igrejas", especialmente das que precisam de auxílio moral, espiritual e material. Proceder assim é praticar o grande mandamento do Senhor Jesus, é viver o Mistério da Igreja e é também contribuir para a paz do mundo.

Deus ampare e abençoe as vossas pessoas e as vossas actividades apostólicas!

A um Grupo Chinês de Dança Clássica

As minhas especiais saudações vão para o Grupo Chinês de Dança Clássica da Academia Nacional de Artes de Taiwan. É um prazer contar com a vossa presença nesta audiência e ser testemunha da expressão da vossa arte. Por meio da vossa execução, consiga a elevada mensagem de beleza tocar as vidas de muitos homens e mulheres nos nossos dias.

A um Grupo de Peregrinos da Austrália e Nova Zelândia

Apraz-me dirigir uma especial saudação ao grupo de Irmãos Cristãos da Austrália e Nova Zelândia. Durante a vossa peregrinação, que vos levará proximamente à Irlanda, os vossos pensamentos dirigem-se com razão para Edmund Rice e para a herança que vos deixou. Lembrai-vos sempre do valor incomparável da consagração total a nosso Senhor Jesus Cristo — consagração ratificada todos os dias pela oração e pelo esforço. Lembrai-vos do que representa para vós pessoalmente o compromisso eclesial. Lembrai-vos do poder santificador e evangelizador da vossa vocação: *facere et docere*. Para todos vós a minha especial Bênção Apostólica, com a minha oração a fim de que persevereis animados e vos renoveis na santidade

Copyright © Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana